

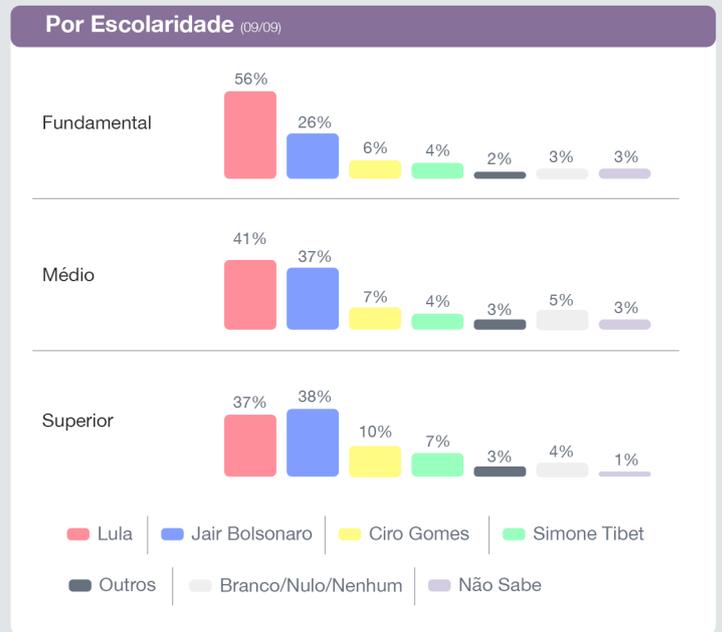
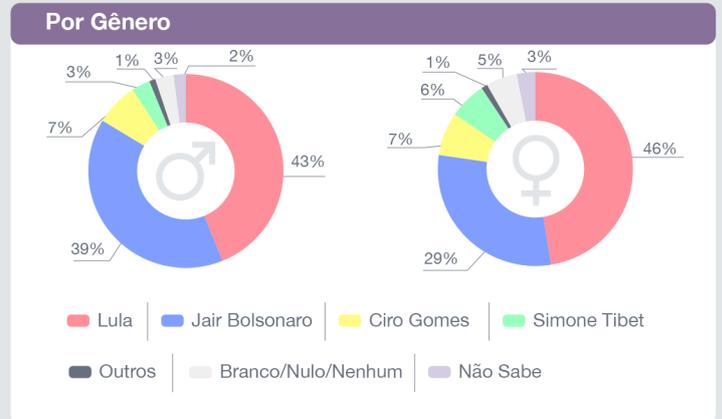
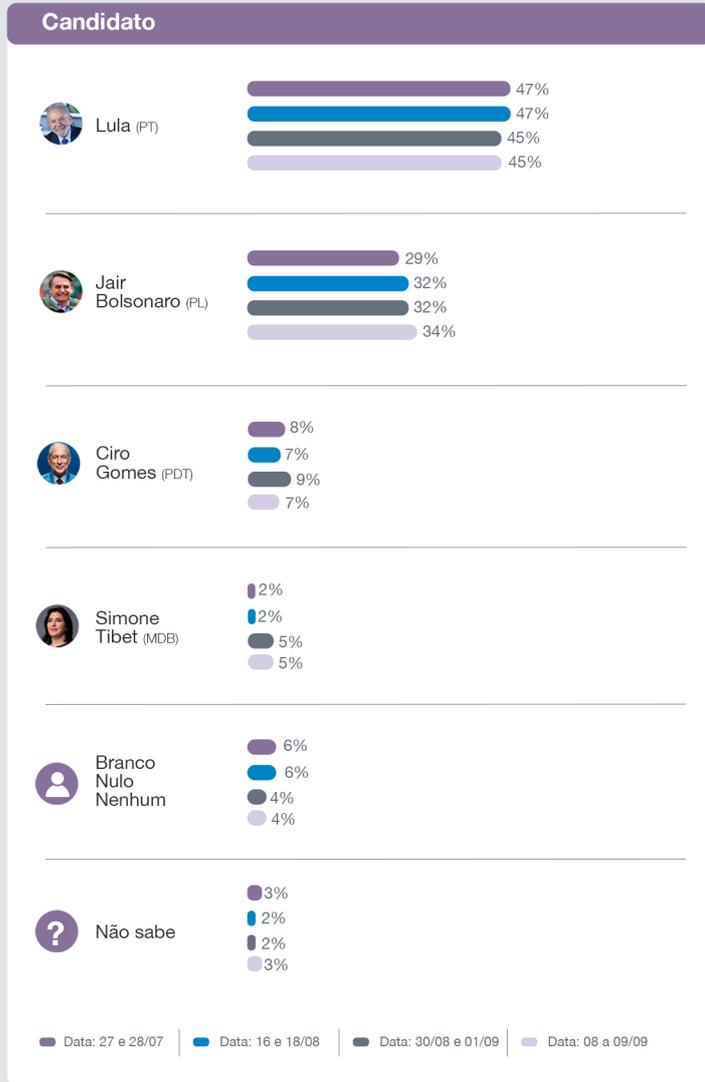
Eleições Brasil 2022

Quick Take Setembro

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Intenção de votos geral e por grupos

(Levantamento feito pelo Instituto Datafolha)



Análise de cenário eleitoral

Os dados da pesquisa mais recente do Instituto Datafolha, mostram um crescimento nos candidatos da chamada terceira via. Apesar disso, a pesquisa continua revelando estabilidade entre os dois principais candidatos: Lula e Bolsonaro e um provável segundo turno entre eles.

A pesquisa Datafolha divulgada no dia 09/09 faz parte da primeira leva de pesquisas de intenção de voto após a participação dos presidentes no Jornal Nacional, e do único debate que reuniu todos os candidatos. Os números da pesquisa estimulada indicam que o ex-presidente Lula, está com 45% das intenções de voto, o atual presidente Bolsonaro está com 34%, e o terceiro colocado com 7%, Ciró Gomes. Bolsonaro cresceu 2 pontos percentuais e Lula manteve a mesma pontuação desde a última rodada no dia 01/09.

O cenário de segundo turno ainda está nebuloso, e ambos oscilaram na margem de erro desde a última rodada desta pesquisa. Na projeção do segundo turno, Lula ficou com 53%, Bolsonaro com 39%. É a menor diferença entre eles desde maio de 2021, quando o instituto fez a primeira pesquisa, a maior distância nas simulações de segundo turno foi em dezembro de 2021, quando chegou a ser de 29 pontos.

Na maior parte dos recortes eleitorais Lula apresenta uma vantagem sobre Bolsonaro. O atual presidente tem um melhor desenvolvimento entre homens, mais ricos e evangélicos e entre as regiões, lidera apenas no Sul – com uma pequena diferença. Mas as pesquisas mais recentes revelam uma movimentação nas intenções de votos, como uma redução da vantagem de Lula na região Sudeste.

Em busca de se aproximar do eleitorado mais religioso, a campanha do PT tem buscado combater Fake News sobre o assunto e consolidar a imagem de Lula como cristão. Jair Bolsonaro continua predominando entre o eleitorado evangélico e crescendo na intenção de votos do grupo, mas busca reduzir sua rejeição entre as mulheres do grupo.

Eleições Brasil 2022

Quick Take Setembro

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Agenda e articulação política

Agosto marcou o mês do início da propaganda eleitoral, das entrevistas com os presidentiáveis em horário nobre (semana do 22 de agosto) e do primeiro debate (28 de agosto), entre os principais candidatos. Foi também o mês de oficialização de registro de candidaturas à presidência (com prazo máximo de 15 de agosto). Foi o mês com maior exposição midiática em relação às eleições e a agenda de seus candidatos.

Os candidatos participaram de um debate e foram submetidos a sabatinas em rede nacional. Apesar de terem tido performances positiva em sabatinas, **a participação de Bolsonaro e Lula em mais debates ainda é uma incógnita, uma vez que os candidatos tendem a se expor a potenciais desgastes e serem foco de críticas dos demais candidatos.** A participação de Simone Tebet e a pauta da representatividade feminina no debate foram destaques nos principais meios de comunicação.

As esposas dos dois principais candidatos também ganharam espaço na agenda, especialmente tendo em vista a necessidade de angariar votos do público feminino. Michelle Bolsonaro figura inclusive na propaganda eleitoral na TV, no anúncio sobre a transposição do Rio São Francisco. Já a esposa de Lula, Rosângela, não está nas propagandas veiculadas, mas o acompanha com destaque em decisões estratégicas e em atos políticos.

Tanto Lula quanto Bolsonaro enfrentam desconfiança do mercado e há uma movimentação no setor para entender, para além dos planos de governo que foram divulgados, quais as propostas para a retomadas do crescimento econômico e nova ancora fiscal.

Mesmo sem participar oficialmente da campanha, André Janones tem se aproximado cada vez mais de Lula. O apoio do deputado vem acompanhado de milhões de seguidores em redes sociais e ataques a Bolsonaro e seus apoiadores. Janones conta com um alto engajamento em todas as suas redes sociais seus vídeos criticando o presidente contam com milhões de visualizações.

O que as pessoas querem saber:

Jornal Nacional e debate: A participação dos candidatos no debate promovido pelo consórcio de veículos de imprensa, bem como as entrevistas concedidas para o Jornal Nacional, geraram grande interesse ao longo do último mês. A presença dos candidatos no debate e nas entrevistas fez com que o volume de buscas crescesse substancialmente no final do mês, ligando os nomes dos presidentiáveis a termos como "Jornal Nacional", "Globo" e "entrevista". Esse crescimento demonstra que meios de comunicação mais tradicionais como a TV ainda têm força para pautar o debate a respeito da eleição e podem influenciar o voto do eleitor com o início do horário eleitoral.

Flow, MST e agronegócio: A participação de Jair Bolsonaro no Flow Podcast, em 8 de agosto, e no programa Pânico, em 26 de agosto, intensificou o volume de buscas por Lula, especialmente em 26 de agosto. Após a entrevista do presidente ao Pânico, o pico de buscas associa o candidato do PT a termos ligados ao MST e ao agronegócio, temas caros à narrativa bolsonarista. Com a eleição polarizada e resultados desfavoráveis em pesquisas de intenção de voto, Jair Bolsonaro segue pautando o debate ao atacar Lula, que até o momento lidera as pesquisas, ao mesmo tempo em que mobiliza sua base de seguidores nas redes sociais, muito maior e mais engajada que a dos demais candidatos.

Simone Tebet e Ciro Gomes: As entrevistas de Simone Tebet e Ciro Gomes para o Jornal Nacional geraram grande interesse pelos candidatos, com um grande aumento no volume de buscas por seus nomes no final de agosto. O crescimento reforça a importância de meios de comunicação tradicionais para a exposição de candidatos menos populares, com menos seguidores e engajamento nas redes sociais, especialmente para expor esses candidatos para eleitores fora de sua órbita imediata.

Metodologia da pesquisa: Identificação de assuntos relacionados aos nomes dos candidatos por meio da ferramenta Google Trends, considerando os temas em alta em buscas no Brasil.

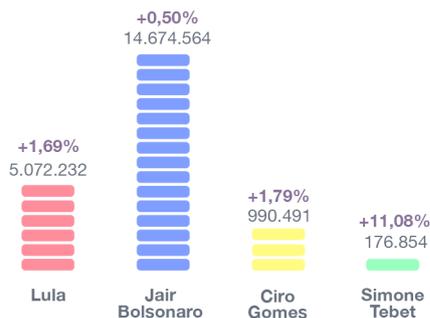
Eleições Brasil 2022

Quick Take Setembro

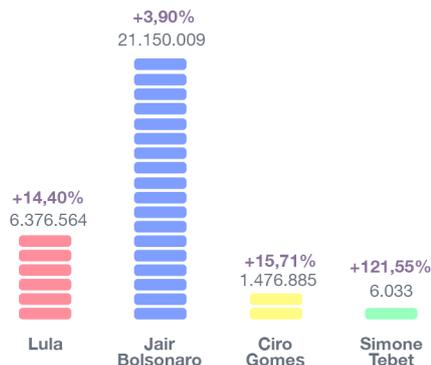
Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Presença Digital

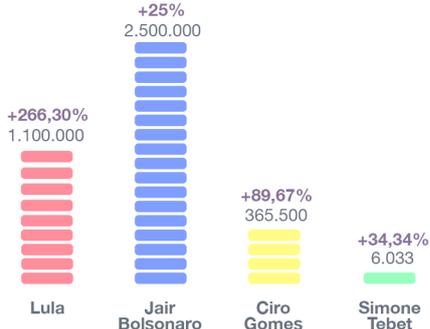
Facebook



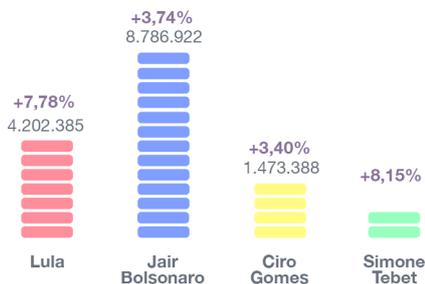
Instagram



Tik Tok



Twitter



Crescimento: ao longo de agosto, todos os candidatos apresentaram crescimento no número de seguidores de seus perfis em redes sociais. Jair Bolsonaro ainda mantém a liderança, com quase 3 vezes mais seguidores que o segundo colocado, Lula. Entretanto, o crescimento de Bolsonaro é menor, pois ele conta com uma presença já consolidada nas redes. Simone Tebet e Ciro Gomes apresentaram crescimento sensível ao longo do mês, mas ainda estão muito atrás de Bolsonaro e Lula.

Tik Tok: Lula continua crescendo no Tik Tok e seu número de fãs na rede triplicou novamente – vale lembrar que o perfil foi criado em junho deste ano e já acumula mais de 1 milhão de seguidores. O número de seguidores dos outros candidatos também segue crescendo, o que aponta a importância da rede para a estratégia da campanha dos candidatos. Apesar do crescimento de Lula, ele ainda permanece atrás de Bolsonaro, que tem uma presença consolidada no meio digital e um público cativo.

Repercussão: com a aproximação das eleições, o início da campanha e a participação dos candidatos em entrevistas e no debate realizado pelo consórcio dos veículos de imprensa, houve um aumento considerável no número de menções aos candidatos nas redes sociais. Lula e Bolsonaro concentram o maior número de menções e os tweets com maior engajamento mencionam Lula e Bolsonaro juntos. O debate e as entrevistas geraram conteúdo para as redes sociais, com trechos sendo usados para promover um candidato ou atacar um oponente. A militância bolsonarista ainda é a mais engajada, com uma retórica agressiva e belicosa, e mantém Lula sob ataque constante, mencionando o candidato do PT em comparações com Jair Bolsonaro. As pesquisas eleitorais também são tema de posts, com publicações compartilhando resultados ou questionando sua confiabilidade.

Eleições Brasil 2022

Quick Take Setembro

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Principais acontecimentos do mês

- **A manutenção do valor de R\$ 600 do Auxílio Brasil não foi abordada no Orçamento do próximo ano** enviado pela equipe econômica do governo, sugerindo que o valor volte para os R\$ 400 a partir de janeiro. Entretanto, o Executivo obteve aval para incluir cerca de 804 mil famílias no benefício, ampliando o alcance do programa e expectativa do governo é que até dezembro a fila de espera esteja zerada.
- **A notícia de que empresários estariam organizando um golpe de estado caso Lula vença as próximas eleições gerou bastante repercussão.** A Polícia Federal realizou uma operação que teve o grupo de empresários como alvo e o ministro do STF Alexandre de Moraes, determinou a quebra de seus sigilos bancários e oitiva, além do bloqueio das contas nas redes sociais. A expectativa é que o Ministério Público Federal solicite o arquivamento da ação. O episódio gerou manifestações contra e a favor do grupo de empresários, além de pronunciamentos em defesa da democracia.
- **O TSE reforçou que não que militares terão acesso em tempo real aos dados das urnas eletrônicas nas eleições de outubro.** De acordo com o órgão, a conferência dos boletins de urna pode ser feito por qualquer cidadão após a contagem dos votos. A divulgação dos boletins para conferência já acontece há algumas eleições e que esse ano também disponibilizada pela internet.
- No dia 07/09, o Brasil comemorou o Dia da Independência e as comemorações aconteceram em várias cidades do país. **Desde que o presidente Bolsonaro foi eleito, essa data tem sido usada para promover manifestações políticas de seus partidários de extrema-direita e para criticar o Poder Judiciário.** Na capital, Brasília, e no Rio de Janeiro, grandes multidões de seus apoiadores foram às ruas e ergueram cartazes com frases antidemocráticas, pedindo intervenção militar com Bolsonaro no comando.
- Nem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco; nem o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira; nem o Ministro Luiz Fux compareceram. **Durante o evento, Bolsonaro pediu votos e atacou o ex-presidente Lula.** Apesar de algumas críticas dirigidas ao Supremo Tribunal Federal e ao sistema eleitoral quanto ao uso de urnas eletrônicas, o tom de seu discurso foi mais moderado do que o do último Dia da Independência.
- Setores políticos da oposição e juristas acusam Bolsonaro de usar o evento para fazer campanha pela sua reeleição na eleição presidencial do próximo mês. **O Partido Democrático Trabalhista (PDT) ajuizou ação pedindo ao Tribunal Superior Eleitoral que investigue Bolsonaro por abuso de poder político e econômico durante os eventos.** O partido também exige que Bolsonaro seja declarado inelegível.

Principais datas de setembro

